



STANLEY, Andy e JONES, Lane. **Comunicação que transforma: ensinar para impactar vidas.** São Paulo: Editora Vida, 2013.

Rev. Luan Andrade Pena

O Andy Stanley é pastor sênior da comunidade de North Point, Igreja em Alpharetta, Geórgia. Ele estudou no seminário Teológico de Dallas. É autor de vários livros, incluindo “o líder da próxima geração”. O Lane Jones é o diretor do campus da comunidade Browns Bridge Church, um dos ministérios da comunidade de North Point. Também foi graduado no seminário Teológico de Dallas, e vive em Atlanta.

A obra "Comunicação que transforma: ensinar para impactar vidas", traz uma ideia bastante enfática na autoanálise da sua forma de falar para o público e a capacidade de conseguir progredir nesta área da oratória. Área pensada por muitos que não é possível ter alguma evolução, porém, no livro vemos a afirmativa desta possibilidade.

Esta obra afirma novas formas de se pregar, conseguindo deixar para o ouvinte o discurso mais chamativo, tentando da melhor maneira possível que o pregador seja ouvido. Pois não adianta ter um sermão com muitas informações pertinentes se não há quem consiga ouvir por tamanha falta de capacidade na oratória.

O grande problema dos pregadores que não são ouvidos, normalmente não é culpa dos ouvintes, porque os ouvintes desejam ouvir e receber uma boa mensagem para a sua vida, o problema que a obra enfatiza é que o pregador não consegue se comunicar de uma maneira agradável e direta com seu público, tendo assim, grandes dificuldades de passar a mensagem que transforma vidas.

Para facilitar esses ruídos que infelizmente acontecem na comunicação do pregador com os ouvintes, a obra procura elaborar o método de ter apenas um ponto na pregação, que desta forma, seria muito mais fácil para o ouvinte conseguir assimilar o que foi pregado, e que ele mesmo conseguiria resumir o que foi falado no dia, e facilitando a aplicação deste ponto na sua própria vida.

Os autores dividem o livro em duas partes: na primeira parte é: “Como está minha pregação?”, na segunda parte é: “Comunicação para uma mudança?”. Na primeira parte, começa a estória do pastor Ray Martin. Na narrativa da estória desse pastor de 35 anos, ele se percebeu com uma grande dificuldade na sua pregação, encontrando-se desorientado com esta percepção, porque o seu público não parecia conseguir entendê-lo mais, sua esposa o encoraja a buscar ajuda nessa área, e o jovem pastor Ray entendeu que precisava melhorar a sua oratória.

Aceitando o direcionamento da sua esposa, e partindo para a prática de tentar melhorar sua oratória, o pastor Ray conversa com Peter Harlen, um orador de longa data, e o Peter dá dois direcionamentos para o Ray, duas dicas: “se ouça” e busque ficar um tempo com Will Graham, um experiente pregador. Sendo assim, o pastor Ray aceita esses direcionamentos do Peter Harlen e segue para Atlanta para conhecer Will Graham.

O pastor Ray e Will se encontram e começam a viagem. Existe uma decepção por parte do pastor Ray, pois Will não era pastor, e isso frustrou alguns pensamentos do Ray. Contudo, o Will era um caminhoneiro que pregava o evangelho por onde quer que passasse, fazendo dele um pregador experiente, em lugares diferentes e com um “jeito de falar diferente” para cada público.

Durante a viagem, Will dá alguns imperativos para Ray, seis imperativos, que na verdade são sete no total: “determine o seu alvo”, “escolha o ponto para onde vai”, “crie um mapa”, “internalização da mensagem”, “envolva os ouvintes”, “encontre a sua voz”, e quando esses seis imperativos não funcionarem, o Will ensina outro imperativo: “encontre um ponto de tração”.

No primeiro imperativo, o pregador ou orador precisa definir o seu alvo na transmissão da mensagem para evitar erros. No segundo imperativo, é sobre saber exatamente para qual “local” está levando o ouvinte com a mensagem, é necessário sim ter uma mensagem que passa por alguns assuntos, contudo, precisa-se saber para onde ir exatamente com o ouvinte, pois assim ficará mais fácil o primeiro imperativo. No terceiro imperativo, ele abrange a ideia de colocar o ouvinte em um espaço, espaço pelo qual Deus também está inserido, conseguindo deixar tudo isso ligado na mensagem. No quarto imperativo, é sobre algo que a maioria dos pregadores devem ter, que é saber tanto sobre a mensagem, está com ela tanto no coração e na mente, que ela não se torna apenas uma pauta, mas ela fica internizada no pregador, pois assim ficará muito mais fácil a comunicação, pois o pregador carrega a mensagem no seu coração e a transborda na hora do sermão.

No quinto imperativo, trabalha-se a ideia do ouvinte se sentir envolvido com a mensagem e que isso realmente faz parte das vidas ali, “tornando práticas” para o ouvinte. No sexto imperativo, o Will direciona o Ray para que ele “encontre a sua voz”, e não imite alguém ou procure se “formatar” em algum jeito, mas que ele tenha a seu próprio jeito, sua própria “digital” na oratória. O verdadeiro último imperativo, alerta para caso os outros tenham falhado, alerta para que o pregador se humilhe diante de Deus e esteja antes de tudo de acordo com a vontade Dele. Na segunda parte do livro, retorna-se para os imperativos tratando a ideia de que os pregadores deveriam repensar em fazer muitos pontos para os seus sermões, pois isso pode trazer muita confusão e dificuldade para os seus ouvintes, e há um aconselhamento de caminhar com sermões de apenas um ponto.

Particularmente acredito que essa obra acerta precisamente em comunicar com o pregador da sua necessidade de ser humilde para ouvir as pessoas ao seu redor, de que é sempre necessário melhorar, de que muitas vezes essas melhorias vão precisar de um deslocamento do pregador e que terá que ouvir e aprender coisas um tanto desconfortáveis. Também vejo algo muito positivo na obra é que, ela não se esquece dos ouvintes em nenhum momento, ou seja, discutir sobre como ser um bom orador pensando apenas em táticas e pontos ao olhar a partir do pregador e não da plateia é um erro básico.

Gostei bastante sobre o imperativo de internizar a mensagem, pois isso faz o pregador trazer a mensagem de maneira mais leve, direta, e com aplicações bem traduzidas para o seu público, diferente de um sermão que está totalmente no papel e pouquíssimo dentro da mente e do coração do pregador, isso pode ser extremamente perigoso, pois pode criar pregadores que aprenderam a passar o sermão de forma distante e não porque a mensagem os acertou primeiro. Por isso, acho esse ponto de extrema importância. De modo geral, creio que todos os pregadores tendo a oportunidade de ler essa obra, deveriam fazer. Este livro tem aplicações atuais, pensam nos ouvintes, acreditam no quebrantamento do pregador, defendem atos de humildade do pregador, e também afirmam que para ter melhorias é necessário sair da zona de conforto. O que acho extremamente importante é que durante a obra não se vê um desligamento de uma vida com Deus, pelo contrário, estar debaixo das mãos do Senhor está nas linhas e entrelinhas da obra.

Neste livro também não buscam trazer respostas desatualizadas, nem procuram ter muitos pontos para serem defendidos ao decorrer da obra. São diretos naquilo que um pregador precisa para sua evolução, e sempre olhando para Deus.